

ANCILOSTOMÍASE E GIARDÍASE EM CÃO PROVENIENTE DE UM CANIL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

¹Erika Maria Gadelha Santos; ²Ana Carolina Gomes de Azevedo Marques; ³Amanda Karoliny Figueredo Brito; ⁴Felipe Soares Magalhães; ⁵Simony Silva Sousa; ⁶Luanna Soares de Melo Evangelista

^{1,2} Graduandas em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI; ^{3,4} Pós-graduandos em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional da Universidade Federal do Piauí (PPGTAIR/UFPI), Teresina-PI; ⁵ Médica Veterinária Autônoma formada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI; ⁶ Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí (DPM/CCS/UFPI) e do PPGTAIR/UFPI, Teresina-PI.

E-mail do autor: erikagadelhasm@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A ancilostomíase e a giardiase são parasitoses intestinais relevantes no contexto da saúde pública, acometendo humanos e animais. Essas enfermidades são causadas, respectivamente, por helmintos hematófagos, sobretudo do gênero *Ancylostoma*, e por protozoários flagelados do gênero *Giardia*. Em cães, a coinfeção desses parasitos pode resultar em quadros clínicos graves, com alterações gastrointestinais e sistêmicas, como anorexia, diarreia, vômito e anemia, demandando estratégias eficazes de controle e monitoramento. **OBJETIVO:** Relatar um caso de coinfeção de ancilostomíase e giardiase em cão proveniente de um canil do município de Parnaíba, Piauí, Brasil. **MÉTODOS:** Em agosto de 2025, um canino macho da raça Cavalier King Charles Spaniel, de 9 anos de idade, apresentou, juntamente a outros animais do canil, anorexia e diarreia com muco e sangue. Foi solicitado exame coproparasitológico para investigação. Amostras fecais do animal foram coletadas e encaminhadas para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí (DPM/UFPI). Para o diagnóstico, foram empregadas as técnicas de sedimentação espontânea (HPJ) e flutuação (Willis-Mollay). Adicionalmente, foram realizados testes rápidos imunocromatográficos para detecção do antígeno de *Giardia duodenalis* (Alere e VP Diagnóstico). Vale destacar que uma das cadelas do canil foi transportada para o município de São Paulo-SP para realização de uma inseminação artificial e, após o retorno, apresentou sinais clínicos sugestivos de parasitoses intestinais, posteriormente observados em outros animais do local, incluindo o cão deste relato. **RESULTADOS:** No exame coproparasitológico, foram identificadas estruturas morfológicamente compatíveis com ovos de *Ancylostoma* sp. e cistos de *Giardia* sp., além de formas leveduriformes do fungo *Cyniclomyces guttulatus*. A giardiase também foi confirmada por meio de testes rápidos. Possivelmente, a primoinfecção ocorreu por meio dos ancilostomídeos, que devido aos hábitos hematófagos, podem ter provocado lesões na mucosa do intestino delgado, facilitando a entrada de outros patógenos intestinais, como *Giardia duodenalis*. A presença do fungo pode estar associada ao imunocomprometimento do animal, considerando-se tratar de um cão idoso. Coinfecções parasitárias tendem a apresentar maior gravidade em animais filhotes e idosos. **CONCLUSÃO:** Os resultados permitiram descrever um caso de coinfeção por *Ancylostoma* sp. e *Giardia* sp. em cão proveniente de um canil do município de Parnaíba-PI. Esses achados justificam os sinais clínicos apresentados e reforçam a importância zoonótica dessas parasitoses. Ademais, o estudo destaca a relevância do diagnóstico precoce e assertivo para a definição do protocolo terapêutico adequado e para o controle dessas infecções em ambientes de canis.

Palavras-chave: Ancilostomídeos, *Giardia*, Coinfecção.